

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Elizabete Gomes de Oliveira¹

RESUMO

A educação financeira na escola não consiste apenas em aprender a economizar dinheiro, mas em desenvolver nos estudantes habilidades essenciais para o gerenciamento financeiro que impactam as decisões econômicas futuras. Diante disso, esse estudo tem o objetivo de apontar como o desenvolvimento de uma atividade, referente ao planejamento financeiro, pode contribuir com o processo de inserção da educação financeira nas aulas de matemática e promover a adequação de conhecimentos que possam ser aplicados na prática. Essa investigação seguiu os pressupostos da pesquisa qualitativa, tendo como foco apresentar os resultados e discussões de uma atividade aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental sobre educação financeira, com ênfase no desenvolvimento de um planejamento financeiro. Para a análise dos resultados obtidos no decorrer dessa atividade foram utilizadas as observações feitas pela professora-pesquisadora, rascunhos feitos pelos estudantes, o relatório escrito da atividade e as anotações realizadas durante a roda de conversa. Os resultados demonstram que os estudantes não tinham familiaridade com alguns conceitos básicos relacionados à educação financeira como orçamento, investimento, impostos, seguros. Após a análise das respostas, concluiu-se que a atividade desenvolvida contribuiu de forma significativa para as discussões sobre a importância do planejamento das finanças para uma vida financeira equilibrada e saudável, bem como para o uso dos conhecimentos matemáticos na dia a dia.

Palavras-chave: Planejamento financeiro. Educação financeira. Dinheiro.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da matemática, no Ensino Fundamental, deve proporcionar o desenvolvimento da capacidade dos estudantes em resolver problemas, envolvendo as operações com diferentes conjuntos numéricos, assim tornando fundamental considerar a aplicabilidade prática dos conteúdos matemáticos e, nesse sentido, a educação financeira na escola ajuda o estudante a desenvolver habilidade de planejar sua vida, de sua família, e tomar boas decisões relacionadas ao dinheiro.

O dinheiro faz parte de nossas vidas desde a infância, mas não nascemos com habilidades para lidar com ele; elas são oriundas do nosso “modelo de dinheiro”, daí a

¹ Mestrado em Ensino de Ciência e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG – Paraná – Brasil. E-mail: abetegomes@gmail.com.

importância da educação financeira. É através dela que aprendemos as normas de interagir com o dinheiro e fazer escolhas adequadas para administrar nossas finanças pessoais durante o ciclo da vida.

De acordo com Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (Holzmann; Miralles, 2005), a Educação Financeira é definida como:

[...] o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvem as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (Holzmann; Miralles, 2005, p. 13)

A incorporação da educação financeira na escola contribui para preparar os estudantes para a vida adulta, oportunizando a adequação de habilidades essenciais para o gerenciamento das finanças que impactam as decisões futuras, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico sobre o dinheiro. Pois os estudantes terão contato com conceitos financeiros que contribuirão para a conscientização sobre a importância do planejamento financeiro, a fim de desenvolver uma relação equilibrada com o dinheiro, além de adotar boas decisões relacionadas às finanças e ao consumo.

Esse estudo consiste em apresentar os resultados de uma atividade referente à educação financeira, com ênfase em um planejamento financeiro, aplicada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de um município da Bahia, no ano letivo de 2024.

O objetivo do estudo é apontar como o desenvolvimento de uma atividade, referente ao planejamento financeiro, pode contribuir com o processo de inserção da educação financeira nas aulas de matemática e promover a adequação de conhecimentos que possam ser aplicados na prática.

Nas próximas seções serão apresentados: o referencial teórico, com discussões referentes às diferentes formas de lidar com o dinheiro e sobre a importância da educação financeira na escola; na sequência, os procedimentos metodológicos com a descrição da atividade realizada; em seguida, as discussões dos resultados obtidos por meio da aplicação da atividade; e, por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Diferentes formas de lidar com o dinheiro



As pessoas têm estilos próprios de lidar com o dinheiro, os quais são desenvolvidos de forma inconsciente desde a primeira infância, resultando de reações bioquímicas as emoções como medo e raiva, buscando encontrar conforto e prazer nas relações sociais (Pereira, 2003). A autora destaca, ainda, que existem pares opostos de estilos pessoais de lidar com o dinheiro, que estão associados ao comportamento humano, como: o gastador ou consumista; entesourador ou poupador; o confuso entre o amor e o dinheiro. A Figura 1 apresenta alguns estilos, apontados por Pereira (2003) para o uso do dinheiro.

Figura 1 – Formas de lidar com o dinheiro



Fonte: Elaborada a partir de informações contidas em Pereira (2003).

Na Figura 1, observamos os diferentes estilos na forma de lidar com o dinheiro, e cada indivíduo tem o seu. Daí a importância da educação financeira para o desenvolvimento de formas conscientes de lidar com o dinheiro e a obtenção de um bom resultado em cada estilo.

2.2 Educação Financeira na escola



A educação financeira auxilia na tomada de decisões informada e responsável referente à gestão financeira, possibilitando uma compreensão de questões econômicas, bem como a importância do planejamento financeiro a longo prazo. Devido à sua importância na atualidade, a educação financeira deve começar a ser abordada no Ensino Fundamental. Para Silva e Powell (2013), a Educação Financeira escolar constitui-se de:

Um conjunto de informações, através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 13).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) incluiu a educação financeira entre os tempos contemporâneos, proporcionando mais visibilidade dessa temática nos currículos de estados e municípios de todo o país. Pois a educação financeira na matemática, pode contribuir para a resolução de problemas encontrados no dia a dia e tem valor formativo que ajuda a organizar o pensamento e o raciocínio matemático, tornando-se uma ferramenta para a vida cotidiana e para tarefas específicas em quase todas as atividades humanas.

A Educação Financeira Escolar, como concebemos, é um convite à reflexão sobre as atitudes e ações das pessoas diante de situações financeiras envolvendo aquisição, utilização e planejamento do dinheiro, ou, de outra forma, o ganhar, usar e distribuir dinheiro e bens, dentre elas as envolvendo consumo, poupança, financiamentos, investimentos, seguros, previdência e doações, bem como as suas possíveis consequências no curto, médio e longo prazos, olhando tanto para oportunidades quanto para as armadilhas do mercado. Um convite que leve em consideração o contexto social e econômico dos estudantes, as características culturais e singularidades sociais da região em que vivem. Essa EFE também é, portanto, um convite à ação, avaliação, e reação, num movimento dinâmico, plural e democrático (Muniz, 2016, p. 46).

A educação financeira deve ser desenvolvida desde os anos iniciais, pois assim possibilitará à criança o contato com questões introdutórias que envolvem “o planejamento familiar, a função do dinheiro na sociedade, o consumo consciente, o impacto que as suas decisões podem ter, mas contribuiremos na construção de um cidadão consciente no futuro” (Benjamin; Costa, 2023, p. 7). Diante disso, compreendemos que os estudantes e a sociedade precisam discutir os assuntos relacionados ao contexto financeiro, possibilitando mudanças de posturas mediante a tomada de decisões econômicas e financeiras.



Para tal a educação financeira deve estar relacionada aos processos constantes de ensino e de aprendizagem para desenvolver a capacidade integral do ser humano, com o intuito de torná-lo responsável pelos próprios atos relacionados ao dinheiro, para viver bem e de forma equilibrada. Isso consiste em um processo interno e individual adquirido por meio das vivências e experiências pessoais de cada um.

Diante do exposto, o indivíduo pode ser considerado educado financeiramente quando atende a três quesitos: o primeiro, a tomada de decisões financeiras, baseado em conhecimentos de finanças, economia e matemática; o segundo, as ações de consumo, de investimento e tomadas de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo ocorrem por meio de um planejamento financeiro e uma gestão financeira; o terceiro, quando desenvolve uma leitura crítica das informações financeiras, veiculadas na sociedade (Silva; Powell, 2013).

Para que os estudantes possam tornar-se educados financeiramente, o professor deve buscar estratégias de aprendizagem matemática, com ênfase na educação financeira, possibilitando a compreensão da aplicabilidade da matemática em atividades cotidianas. Pois essas interações proporcionam a troca de ideias e saberes de forma coletiva, e a construção de novos conhecimentos, por meio da investigação de situações concretas que permitam aos estudantes pensar e propor soluções para situações reais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo consiste na apresentação e discussão dos resultados de uma atividade desenvolvida com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, referente à Educação Financeira, com ênfase na elaboração de um planejamento financeiro. É um estudo com abordagem qualitativa, procurando analisar as informações disponíveis sobre o tema. De acordo com Gil (2018, p. 26), as pesquisas exploratórias “têm como propósito maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Foi realizada, inicialmente, uma pesquisa em livros, teses, dissertações e artigos sobre Educação Financeira para a fundamentação teórica da pesquisa.

O planejamento financeiro foi trilhado em sala de aula durante a aplicação do conteúdo: Matemática Financeira, integrando a Educação Financeira, que é um tema transversal, de acordo com a BNCC (2018), aos conhecimentos matemáticos, com o intuito de promover uma postura responsável dos estudantes no uso do dinheiro em sua vida cotidiana.



Para isso, foi elaborada uma sequência didática com a organização da atividade, como descrito na Tabela 1, com a descrição dos momentos de aplicação da atividade em sala de aula, e a discussão com os estudantes dos resultados do planejamento financeiro elaborado por cada um, por meio de uma roda de conversa.

3.1 Descrição da atividade: Planejamento Financeiro

O Planejamento Financeiro foi desenvolvido em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Remanso – Bahia, no decorrer da aplicação do conteúdo sobre matemática financeira, no ano de 2024, com o objetivo de desenvolver nos estudantes a adequação de conhecimentos básicos referentes ao planejamento financeiro para o pensar criticamente sobre finanças e como as habilidades aprendidas podem ser aplicadas no cotidiano.

A atividade consistia na elaboração de um planejamento das finanças de uma família fictícia ou real, na qual os estudantes fizeram inicialmente uma descrição da família, informando a quantidade de pessoas (crianças, adultos e/ou idosos), o local de residência, e a renda mínima mensal. Em seguida listaram as despesas mensais com alimentação, transporte, entre outros. A Tabela 1, a seguir, mostra o roteiro que foi elaborado para a realização da atividade.

Tabela 1 – Roteiro para o desenvolvimento do planejamento financeiro

Momento	Descrição da atividade
1º	Antes de abordar o planejamento financeiro, foi realizada uma recapitulação de alguns conceitos sobre porcentagens, acréscimos, descontos, despesas e receitas, e como esses elementos se relacionam para formar a saúde financeira de uma pessoa ou instituição.
2º	Discussões de situações-problema, destacando a necessidade de um bom planejamento financeiro. Como exemplo, um indivíduo que ganhou na loteria e não soube administrar bem o dinheiro, resultando em falência, um caso real bastante conhecido na cidade. Incentivando os estudantes a pesquisar mais sobre o assunto para discussões futuras. Em seguida, apresentação por meio <i>slides</i> de algumas curiosidades relacionadas ao planejamento financeiro: A história de Warren Buffet, um dos homens mais ricos do mundo, conhecido por suas habilidades de investimento e planejamento financeiro. Outra curiosidade foi sobre a origem dos bancos e como eles evoluíram ao longo do tempo. Estas histórias ajudaram a capturar a atenção dos alunos e despertar seu interesse pela temática em discussão.



3º	Apresentação dos principais elementos do planejamento financeiro, como orçamento, investimento, impostos, seguros, e a importância de cada um deles. Cada um desses elementos foi explicado de forma detalhada e relacionado com situações do dia a dia, com o intuito de destacar a importância das habilidades de tomadas de decisão, análise matemática, comunicação e pesquisa na gestão financeira. Nesse momento foi solicitado aos estudantes a realização de uma pesquisa a ser feita com os pais e/ou familiares, para identificar os gastos necessários e gastos extras de uma família.
4º	Os estudantes foram incentivados a criar o planejamento financeiro de família fictícia ou real, identificando as fontes de renda e despesas, e buscando equilibrá-las para atingir uma meta financeira, considerando diferentes cenários, como um aumento ou diminuição na renda ou despesas. Ao longo do desenvolvimento do planejamento financeiro os estudantes foram orientados a tirar as dúvidas que foram surgindo.
5º	Realização de uma roda de conversa para a apresentação e discussão coletiva do planejamento financeiro, lembrando aos estudantes sobre a importância do planejamento financeiro e incentivando-os a aplicar o que aprenderam em suas próprias vidas. Pois esses conhecimentos podem e devem ser aplicados em situações reais e na gestão do orçamento pessoal, reforçando também que um bom planejamento financeiro pode contribuir para uma vida mais segura e confortável.

Fonte: Dados da pesquisa.

Esse roteiro apresentado na Tabela 1 foi fundamental para a organização e planejamento das práticas pedagógicas que foram desenvolvidas no decorrer da elaboração do planejamento financeiro pelos estudantes.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados da pesquisa foram produzidos a partir do planejamento financeiro elaborado pelos estudantes, e das discussões realizadas na roda de conversa sobre a atividade, como descrito na Tabela 1. Após a aplicação dos momentos 1, 2 e 3 (Tabela 1), os estudantes foram orientados a elaborar um plano financeiro, considerando os elementos descritos no momento 3. E ainda fazer uma pesquisa com os pais e/ou familiares, sobre os gastos mensais de uma família, para que os valores sugeridos no plano financeiro fossem o mais próximo possível do real. As informações obtidas foram organizadas pelos estudantes em tabelas para representar o dados informados.

Para discussão dos dados produzidos, os planejamentos financeiros foram organizados da seguinte forma: E1 (estudante 1), E2, E3, ..., E29. Participaram da atividade 29 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Cada plano começou pela



descrição da composição da família e a definição do renda mensal a ser analisada. O Quadro 1 apresenta alguns recortes com a caracterização da família feita pelos estudantes.

Quadro 1 – Caracterização da Família

Estudante	Recorte com a caracterização da família
E4	A família é composta por 6 filhos, 2 filhos, 2 adultos e 2 crianças, 1- além disso (pode ser mais uma pessoa), moram em cidade grande, e moram em uma casa própria, com mobília própria, e os filhos estudam em escola p- ública.
E21	A família dada é composta por 5 pessoas, sendo 2 adultos, 2 crianças e 1 adolescente. Ela reside em uma casa alugada em uma cidade pequena, tendo uma ren- da de R\$5.000,00 por mês.
E18	Família: a família contém 2 adultos e uma criança que estuda em escola pública, possuem casa própria, moram em cidade pequena e tem uma renda de 4328,00, um gasto de 390,00 e uma poupança de 436,00.
E12	Na minha família tem 2 pessoas adultas, que moram na sua própria casa, e as 2 ganham no total 2900 reais por mês, e não tem filhas, e tem seu carro próprio, e moram em uma cidade pequena.
E8	- Família 2 adultos 1 adolescente 1 criança - Residência → casa própria

Fonte: Dados da pesquisa.

A caracterização da família feita pelos estudantes foi fundamental para direcioná-los na elaboração do planejamento financeiro, assim como a definição da renda mensal, local de residência, tipo de residência, entre outros, porque são elementos levados em consideração no momento de um planejamento das finanças da família. Como no caso do E21, que identificou que a casa é alugada, isso implica que todos os meses uma parte da renda familiar será destinada para o pagamento do aluguel. Parte dos estudantes



descreveu que a família analisada mora em uma cidade pequena, evidenciando que muitos usaram o contexto em que vive para definir a composição da família.

Os estudantes E4 e E8 definiram a renda mensal da família na tabela que construíram com a despesas necessárias e os gastos extras. Todos os estudantes que participaram da atividade apresentaram os dados em forma de tabela/quadro contendo a descrição detalhada das despesas, os valores mensais pagos em reais e as porcentagens correspondentes a cada valor.

A Figura 2 mostra um quadro construído pelo E21, com a apresentação dos dados do planejamento financeiro e os cálculos matemáticos de porcentagens dos valores definidos na atividade.

Figura 2 – Planejamento financeiro E21

A família dada é composta por 5 pessoas, sendo 2 adultos, 2 crianças e 1 adolescente. Ela reside em uma casa alugada em uma cidade pequena, tendo uma renda de R\$5.000,00 por mês.

Gastos	Dinheiro em reais	Porcentagem
Aluguel	R\$ 450,00	$\frac{450}{5.000} = 0,09 \times 100 = 9\%$
Internet	R\$ 80,00	$\frac{80}{5.000} = 0,016 \times 100 = 1,6\%$
Gás	R\$ 110,00	$\frac{110}{5.000} = 0,022 \times 100 = 2,2\%$
Plataforma de streaming	R\$ 45,00	$\frac{45}{5.000} = 0,009 \times 100 = 0,9\%$
Alimentação	R\$ 2.000,00	$\frac{2.000}{5.000} = 0,4 \times 100 = 40\%$
Água Mineral	R\$ 160,00	$\frac{160}{5.000} = 0,032 \times 100 = 3,2\%$
Combustível	R\$ 300,00	$\frac{300}{5.000} = 0,06 \times 100 = 6\%$
Prestações	R\$ 320,00	$\frac{320}{5.000} = 0,064 \times 100 = 6,4\%$
Medicamentos	R\$ 55,00	$\frac{55}{5.000} = 0,011 \times 100 = 1,1\%$
Alimentação fora de casa	R\$ 160,00	$\frac{160}{5.000} = 0,032 \times 100 = 3,2\%$
Despesas com roupas, calçados e acessórios	R\$ 200,00	$\frac{200}{5.000} = 0,04 \times 100 = 4\%$
Salão	R\$ 30,00	$\frac{30}{5.000} = 0,006 \times 100 = 0,6\%$
Poupança	R\$ 1.090,00	$\frac{1.090}{5.000} = 0,218 \times 100 = 21,8\%$
	R\$ 5.000,00	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A lista de despesas/gastos foi determinada por meio da pesquisa realizada com os pais e/ou familiares, e cada estudante fez sua lista e atribuiu os valores para cada despesa listada. Nesse momento da atividade foram utilizados os conteúdos matemáticos: adição, sistema monetário, cálculo de porcentagens. Para realizar a conferência dos cálculos os estudantes utilizaram a calculadora.

De acordo com a Figura 2, é possível observar que a soma total da despesas corresponde à renda mensal descrita para a família, e que os cálculos de porcentagens também correspondem ao valor 100 por cento. Algo que chamou atenção é que, além das despesas, tem um valor que foi destinado para a poupança, onde a maioria dos estudantes apresentou em seu planejamento um valor destinado à poupança. Quando questionados sobre isso, durante a roda de conversa, enfatizaram que esse valor seria destinado a eventuais gastos, e que não teve planejamento financeiro definido.

Durante as discussões sobre a atividade os estudantes demonstraram entusiasmo, entretanto alguns relataram as dificuldades em equilibrar as despesas com a renda mínima definida, e outros as dificuldades com os cálculos de porcentagens, principalmente a divisão.

No entanto, a atividade contribuiu significativamente para as discussões sobre a importância do planejamento das finanças para uma vida financeira equilibrada e saudável, bem como para o uso dos conhecimentos matemáticos na dia a dia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da educação financeira nas aulas de matemática proporciona discussões sobre a temática e possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta, como gestão do dinheiro, o planejamento financeiro, formas conscientes de poupar o dinheiro. Nesse estudo foi abordado o planejamento financeiro por meio da aplicação de uma atividade desenvolvida numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental.

A sequência didática elaborada para o desenvolvimento da atividade foi essencial para a organização de cada momento. No decorrer da aplicação de cada momento os estudantes mostraram-se motivados a realizar as tarefas propostas e descrever, por meio de rascunho, os cálculos utilizados. No entanto, foi possível observar que os estudantes não tinham familiaridade com alguns conceitos da educação matemática, como: orçamento, investimento, impostos, seguros. E também



demonstraram muitas dificuldades com alguns cálculos matemáticos, entre eles os cálculos de porcentagens.

Diante disso fica evidente que a inserção da educação financeira na escola, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, contribui para preparar os estudantes para a vida adulta, ensinando-lhes habilidades fundamentais para o gerenciamento financeiro que impactam suas decisões econômicas no futuro.

No entanto, a partir das pesquisas realizadas, constatou-se que a educação financeira nas escolas brasileiras não é abrangente ainda, poucas instituições incluem essa temática em seus currículos. Pois abordar essa temática na escola vai além de falar sobre poupar dinheiro, inclui o desenvolvimento de habilidades vitais para que os estudantes aprendam a tomar decisões, que os capacitem a gerir conscientemente os recursos financeiros no futuro com responsabilidade e autonomia.

6 REFERÊNCIAS

BENJAMIN, T. A.; COSTA, C. S. **Educação financeira, para quê?:** propostas de atividades para o ensino fundamental. Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OCDE, Eastern Europe and beyond. The World Bank, out. 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MUNIZ JR., I. **Econs ou Humanos?** Um estudo sobre a tomada de decisão em ambientes de educação financeira escolar. 2016. 431 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **A energia do dinheiro.** Como fazer dinheiro e desfrutar dele. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SILVA, Amarildo Melchiades; POWELL, Arthur Belford. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. **XI ENEM**, 2013. Disponível em: <http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/>. Acesso em: 27 out. 2024.

